

EVOÉ NOS 100 ANOS DE NASCIMENTO DE NELSON FERREIRA

Claudia Lima*

Nasce em 09 de dezembro de 1902, Nelson Heráclito Alves Ferreira, na cidade de Bonito, no interior de Pernambuco, filho de Luiz Alves Ferreira e Josefa Flora Torres Ferreira. Portanto, em dezembro de 2002, comemora-se o centenário do seu nascimento. Os foliões e carnavalescos pernambucanos esperam que as autoridades responsáveis pela cultura do nosso Estado, encontrem-se, desde já, motivadas para as justas homenagens ao nosso Mestre do Frevo. Nelson não foi apenas um compositor de sucesso, foi um observador das mudanças e transformações. Novos costumes e hábitos começaram a fazer parte do cotidiano da cidade do Recife: os lampiões de gás dando lugar a luz elétrica; o cinema mudo passando a ser falado; os carros e cabriolés cedendo lugar aos automóveis.

No ano de 1916, o Recife conheceu Nelson Ferreira através da valsa intitulada Vitória. Em 1920, lança suas composições como a famosa valsa Miluzinha. Nelson Ferreira começou a ser procurado pelos poetas da cidade para musicar seus versos. Aurora Salgueiro Ramos foi seu grande amor. Em 1925, casaram-se na Matriz de Santo Antônio e passaram a residir na Rua da Concórdia, 390, onde se tornou professor de música, solfejo e piano e onde nasceu seu primeiro e único filho, Luiz Carlos.

Após a Primeira Guerra, Nelson Ferreira aperfeiçoou sua orquestra, sendo o primeiro conjunto de jazz a usar o bass-tuba. O "Mago do Frevo" fez da marcha Vassourinhas o motivo musical de sua orquestra de frevo e a tornou uma espécie de hino do carnaval pernambucano. Sua marchinha Borboleta não é ave foi dedicada ao Bloco Concórdia, com letra do seu cunhado Júlio Borges Diniz. Entre 1923 e 1924, nasceram as marchinhas Cavalo do cão não é aeroplano e Bota a saia no joelho. Em 1928, em concurso, ganha com a marcha Não puxa Maroca. Para o carnaval de 1930, lançou a marcha Dedé, com versos de sua autoria. No carnaval de 1931, Nelson Ferreira estava lá com sua orquestra e a marcha A canoa virou... e mais as marchas Vamos se acabá, Lalá e Maroca só qué seu Freitas. Em 1932, lançou Evohé. Em 1933, lançou as marchas Que é que há?, Turma quente e O dia vem raiando. Nesse mesmo ano, lançou os frevos Cuidado com a loiça e Arreliada. Seu frevo Óia a virada ganha o primeiro lugar em concurso.

Em 1934, em mais outro concurso ganhou com a marcha Dobradiça e em 1935, no mesmo concurso recebe o primeiro lugar com a marcha Tô te oiando. Em 1936, lançou o frevo-canção Pare, olhe, escute... e goste. Nesse mesmo ano, através de pseudônimos, ganhou o primeiro e o segundo lugares do mesmo concurso, com as marchas Palhaço e No passo. Em 1937 e 1940, Nelson lançou Arlequim, Que fim você levou?, Juro, Chora Palhaço e Boca de forno. No ano de 1941, em parceria com Sebastião Lopes, compôs O passo do caroá. Com esse mesmo parceiro, compôs marchas-propagandas como Canção do Guaraná, Fortunato no Frevo, A dança do Carrapicho, Qué matá papai, oião?, Criado com vó, entre outras. Em 1946, em parceria com Nestor de Holanda, musicou e editou O Frevo é assim; em seguida, musicou A palavra é Frevo, Um instante maestro e a marcha Cabelos Brancos. Em 1950, nasceu o frevo-de-bloco Evocação, que, somente depois do sucesso causado em todo o Brasil, passou a se chamar de Evocação nº 1. O Brasil inteiro cantava o Recife. Estimulado pelo sucesso, compôs Evocação nº 2, enaltecendo Chiquinha Gonzaga, Noel, Sinhô e Chico Alves.

Em 1960, compôs Evocação nº 3; dedicada à figura do jornalista Mário Mello. A Evocação nº 4 foi uma homenagem ao escultor de bonecos de barro, Vitalino e Dona Santa. Evocação nº 5, homenageou Ascenso Ferreira. Na Evocação nº 6, teve a parceria de Aldemar Paiva na mensagem sonora a Manoel Bandeira. Em 1972, lançou Evocação nº 7 num resgate às ruas de sua infância, que desapareceram do Bairro de São José. Nelson Ferreira inovou, nos clubes do Recife, o hábito de descer com sua orquestra para o salão, no último dia de carnaval e, em

seguida, arrastar o povo para a rua, ao som do contagiante Vassourinhas. E, com os acordes de Mesfistófeles, encerrava mais um carnaval.

Durante sua vida artística, recebeu, merecidamente, diversas homenagens por sua contribuição à música popular brasileira, tendo ocupado a cadeira nº 16, da Academia Brasileira de Música Popular, da qual foi fundador. Mas, foi no "frevo" que se fez mais amado. Nelson Ferreira foi um músico polivalente, de talento eclético, exímio orquestrador e excepcional regente. Compôs, sempre, com a sensibilidade do admirador das coisas da sua terra e da sua gente. O Genial Mago da Música renasce, a cada carnaval, através dos seus frevos. Partiu no dia 21 de dezembro de 1976. Nesse dia, o "Recife adormecia, ficava a sonhar, ao som da triste melodia (do adeus)".

***Claudia Lima:** é graduada em Comunicação Social, com Especialização em História do Brasil e Mestrado em Gestão de Políticas Públicas pela Fundação Joaquim Nabuco, é também etnógrafa, folclorista, africanista, escritora e pesquisadora. Pernambucana, nascida no Recife em 26 de outubro de 1957, tem como hobby a fotografia e a modelagem em argila. Recebeu em 1997, da Prefeitura da Cidade do Recife, o título de "História Viva do Recife", pela contribuição literária ao resgatar aspectos do folclore pernambucano. Em 2006, Claudia Lima completa 10 anos da sua primeira publicação com a revista "História do Carnaval", e o livro paradidático "Um sonho de folião". As revistas do carnaval se seguiram até o ano de 2001. Em 1997, publicou também as revistas "História Junina" e "História do Folclore". Em 1999, lançou o livro "Tachos e Panelas: historiografia da alimentação brasileira", comparado as grandes obras de estudos alimentares e da comensalidade de Gilberto Freyre e Luís da Câmara Cascudo. No ano de 2001, congregou as pesquisas sobre o carnaval no livro "Evoé: história do carnaval - da mitologia ao trio elétrico". No ano do décimo aniversário de sua primeira publicação, Claudia Lima reúne todas as suas pesquisas, artigos, estudos e ensaios em sua home-page: www.claudialima.com.br, na qual busca interagir com o leitor e oferecer também música e letras de carnaval, um vocabulário carnavalesco, fotos e vídeos, além de textos em português e inglês.